



Anais da Assembléia

N.º 58

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 20 DE JUNHO DE 1984

ANO X

2.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A ENTREGA
DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ,
AO SR. FREI MIGUEL MARIA BOTACCIN,
REALIZADA EM 20 DE JUNHO DE 1984.
(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Fiori Luiz, secretariada pelos Senhores Deputados Aníbal Khury e Jorge Maia Filho.

Às quinze horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Trajano Bastos, Nestor Baptista, Gernote Kirinus, Francisco Escorsin, Dirceu Manfrinato, Fuad Nacli, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airton Cordeiro, Amélia Hruschka, Anibal Khury, Antônio Annibelli, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Caíto Quintana, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Fiori Luiz, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondy Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Lêonidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Buffara, Nelson Vasconcellos, Nilso Sguarezi, Odeni Mongruel, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Quiêlse Crisóstomo, Roberto Requião, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Tuguio Setogutte, e Wilson Fortes, presentes ainda, inúmeras autoridades civis e eclesiásticas e demais convidados.

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Para receber Sua Excelência o Senhor Euclides Scalco, Digníssimo chefe da Casa Civil, representante de Sua Excelência o Senhor Governador e o ilustre homenageado, designo uma comissão integrada pelos senhores Deputados Adhail Sprenger Passos, Luiz Alberto Oliveira e Ivan Gubert.

Suspendo a sessão, por alguns instantes, até a chegada de Sua Excelência.

É suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE - Está aberta a sessão.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa. (Lê):

Excelentíssimo Senhor
Deputado Euclides Scalco
Chefe da Casa Civil do Governo
Representante de Sua Excelência o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná
Excelentíssimo Senhor
Desembargador Alceu Conceição Machado
Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná
Reverendíssimo Frei
Miguel Maria Botaccin
Cidadão Honorário do Paraná
Reverendíssimo Monsenhor
Oswaldo Guilherme Neumann
Representante de Sua Excelência
Reverendíssima Dom Pedro Fedalto
Arcebispo Metropolitano de Curitiba
Excelentíssimo Senhor
Mario Celso Puglielli da Cunha
Representante de Sua Excelência o Senhor Maurício Fruet, Prefeito Municipal de Curitiba
Excelentíssimo Senhor
Professor Roberto Linhares da Costa
Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná
Representante de Sua Excelência o Senhor Alcy Joaquim Ramalho
Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná
Excelentíssimo Senhor
Deputado Anibal Khury
Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná
Excelentíssimo Senhor
Deputado Jorge Maia Filho
Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE - (Fiori Luiz) Solicito do Senhor 1.º Secretário que proceda a leitura dos termos do diploma de Cidadão Honorário do Paraná, com que é agraciado o Frei MIGUEL MARIA BOTACCIN.

O SR. 1.º SECRETÁRIO - (Lê o diploma):

"República Federativa do Brasil
Estado do Paraná

Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e, de conformidade com a Lei n.º..... de conferem ao Reverendíssimo Frei

MIGUEL MARIA BOTACCIN,
o Título de Cidadão Honorário do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

Curitiba, 20 de junho de 1984
Des. Alceu Conceição Machado.
José Richa Governador
Dep. Trajano Bastos".

SR. PRESIDENTE - (Fiori Luiz) Está Presidência convida Sua Excelência o Senhor Euclides Scalco, Digníssimo Chefe da Casa Civil, representante do Senhor Governador José Richa, que proceda a entrega do título de cidadão Honorário ao Frei Miguel Maria Botaccin. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE - (Fiori Luiz) Para saudar o homenageado, em nome do Poder Legislativo, tenho a satisfação de conceder a palavra ao Senhor Ivan Gubert.

O SR. IVAN GUBERT - Excelentíssimo Senhor Deputado Fiori Luiz, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Excelentíssimo Senhor Desembargador Alceu Conceição Machado, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Reverendíssimo Frei Miguel Botaccin, Cidadão Honorário do Paraná.

Reverendíssimo Senhor Osvaldo Guilherme Neumann, representante de Sua Excelência Reverendíssimo, D. Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba.

Excelentíssimo Senhor Mário Celso da Cunha, Representante de Sua Excelência Maurício Fruet, Prefeito Municipal de Curitiba.

Excelentíssimo Senhor Roberto Linhares da Costa, Vice Reitor da Universidade Federal do Paraná, Representante de Sua Excelência Senhor Alcy Joaquim Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná. Excelentíssimo Senhor Anibal Khury, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Deputado Jorge Maia Filho 2.º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Demais autoridades, Senhoras e Senhores, amigos de Frei Miguel.

"Minhas palavras são dirigidas aos amigos de Frei Miguel, aos milhares e milhares de seus amigos, a toda uma comunidade que o admira e venera seu trabalho, o trabalho de um devoto, de um santo homem, que como santo, está acima da dimensão humana.

Falo apenas as coisas que me vão pela cabeça. Coisas que vêm também do coração.

Frei Miguel, tenho certeza, não quer ouvir elogios, nem agradecimentos, nem palavras de admiração pela sua obra, pois, as faz como santo homem, pelo impulso de sua alma caridosa, pela compreensão da dor alheia, pela capacidade de ajudar que possui a Deus neste mundo de tantas vilezas, no qual o homem perde o sentido da espiritualidade e se volta cada vez mais para

dentro de si mesmo, para os valores materiais, na frenética tentativa de defender o seu "eu" próprio, ocupar o seu espaço, ou melhor, na tentativa de dele não ser expulso, como acontece cada vez mais na medida em que a organização social dos povos e das nações, vai acumulando distorções nunca antes imaginadas.

O Santo ouve a voz silenciosa da prece.

Palavras não precisam nem mesmo ser balbuciadas. Ouve-se a voz muda da oração. Tem outra estrutura a linguagem da alma. Outro código preside a sua constituição e articulação.

Aos santos não se fala; ora-se.

Façamos então todos, uma oração, façamos uma prece pelos que têm sede, pelos que têm fome, pelos que têm frio, pelos que não têm abrigo, pelos que não têm a luz do saber e da esperança, pelos que necessitam da ajuda de Frei Miguel.

Pois, estaremos orando pelos que encontram em Frei Miguel o alento para suas desesperanças, quer as do corpo quer as do espírito.

Os que o procuram não são só os despidos dos bens materiais, os que têm fome, os deserdados da fortuna, os marginalizados em uma sociedade ímpia que não se confrange com o sofrimento de tantos, e na qual cada vez mais difícil encontra-se tempo e ânimo para cada um dedicar um pouco de si aos semelhantes.

Uma sociedade impelida ao "eu", cada qual imerso em suas angústias, cada qual empenhado unicamente, por necessidade, na própria sobrevivência cada vez mais difícil, que envilece as pessoas, aprofunda os conflitos, endurece os corações, oblitera a razão.

Também o procuram os carentes de afeto, de calor humano, os que padecem das carências espirituais, os que sofrem os tormentos da alma.

"A Vós Mãe, suplicamos, chorando, neste Vale de Lágrimas".

Suplicas que ecoam através dos séculos.

Onde estais, homens?

Onde estais, compreensão?

Onde estais, Freis Migueis, que os necessitamos tanto?

Aqui tem um, neste tempo de descrença e desesperança, a reconstruir a fé, a recriar a esperança, a alimentar o corpo e o espírito dos que precisam de pão e de fé, carências sentidas de nosso tempo.

É preciso ser santo para abdicar-se de si e dar-se aos outros, numa época em que o egoísmo se exalta e o homem se transforma no lobo do homem, e se torna presa das paixões mesquinhas, e se degrada, e se avilta, perdendo sua identidade como ser humano.

‘Feliz’ para nosso tempo ter vindo à luz, na longínqua Itália, o menino Hilário Botaccin. Lá se vão 62 anos.

A criança já não mais aqui está, aquela criança que vinha ao mundo sem saber qual sua missão, onde o levariam os passos do adolescente, do jovem, do adulto, na sucessão dos dias e dos anos.

Quando viu, quanto viveu, quanto sentiu, quanto sofreu, quanta lembrança de tudo foi-se-lhe impregnando na memória. Quantas dores incorporam-se ao seu ser, quantos risos e quantos lamentos dos tempos penetraram-lhe na mente e povoaram seu coração, acumularam-se em seu ser, carregado das dores do mundo.

Treviso, o berço natal, Pádua, Verona, Munique, Angola, o calor da família, a descoberta de fé, o encontro com Deus, o serviço à Igreja, os horrores da guerra, as atrocidades dos ódios incontidos, o holocausto de amigos e, finalmente as humildes vilas desta nossa cidade.

Dignas vilas pelos seres humanos que as habitam, mas sem dúvida humildes, com todas as mazelas que as infelicitam.

Quantas lembranças impressas nos caminhos da memória, a construir o seu eu interior, a modelar o arcabouço material, no qual se aninha tal alma, a moldar o comportamento, a determinar o gesto que faça e proteja os que precisam de sua mão caridosa e de sua palavra confortadora.

O filme do drama humano corre-lhe diante dos olhos da alma, que por certo sofre, se angustia, se atormenta com tamanhas iniquidades e um mundo ímpio que não perdoa os pobres de bens materiais ou de bens espirituais.

A um santo homem não se permite derramar uma lágrima, por se crê-lo imune à dor e às emoções. Quantas lágrimas derramou, por certo, vão dentro de si mesmo em face da miséria humana que viu, que sentiu, que viveu.

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia,
Vida, doçura, esperança nossa, salve...

Dai força, Mãe de Deus, a Frei Miguel, a Muitos Freis Migueis, para que possam salvar as doze milhões de crianças abandonadas deste País tão potencialmente rico, para que possam aliviar a fome de quarenta milhões de subnutridos, para que possam dar esperança a setenta ou oitenta milhões de pessoas que vivem em estado de pobreza absoluta, porque nós, pela estupidez dos homens, nada fazemos por eles.

A Vós bradamos, os degradados
filhos de Eva:

Os agricultores sem terra num país de oito milhões e meio de quilômetros quadrados; os que foram expulsos do campo, os que se marginalizam nas cidades, os que

são impelidos à violência, os que não têm escolas, os que não têm o que comer num País que poderia alimentar o mundo, os que morrem cedo demais, mortos pela fome, pelas doenças, pela violência de uma sociedade insana.

A Vós suspiramos, gemendo e chorando,
neste Vale de Lágrimas.

Os que choram e gemem de sede, de fome e de frio, suplicam por justiça.

E Vós, Advogada nossa, esses vossos olhos
misericordiosos, a nós volvei.

Aos que necessitam de amor, aos que precisam de compreensão, aos que padecem de falta de afeto, aos que estão doentes do espírito, aos que se corrompem e aos que corrompem.

Depois deste desterro, mostrai-nos a Jesus
O bendito fruto de Vosso Ventre

Oh! Clemente, Oh! Piedosa

Oh! Doce e sempre Virgem Maria.

Dai forças para que Frei Miguel prosiga sua obra, para que ele continue ajudando aos que precisam, mas dai também forças a todos nós para que ele alivie o seu trabalho, para que não haja tantos os que carecem.

Sede piedosa, Senhora, fazendo com que sejam melhor repartidos os frutos. Põe equilíbrio no mundo; alivia a carga dos que sucumbem sob o peso de tanta tensão.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus
Para que sejamos dignos das promessas
de Cristo.

Dai, Senhora, as Vossas Graças, a Frei Miguel, hoje, amanhã e sempre, para que ele siga com seu exemplo a nos inspirar as boas ações,, mostrar o caminho, guiar-se para realização das boas obras, porque senão, não sei não o que será de nós.

É essa a oração, Frei Miguel, que lhe dirigimos, tocados pela sua maravilhosa existência.

Mas, Senhor Presidente, Senhores Deputados, Frei Miguel também sorriu.

Sorriu, com as alegrias deste mundo, pois elas também existem. Não, a humanidade não está podre, totalmente perdida, não. Existem as boas coisas, as boas ações, as boas intenções. Há em cada natalidade uma renovação de esperança, mesmo que no Brasil mais de cem mil crianças morram antes de completar um ano. Milhões e milhões deste mundo põem diante dos olhos a expectativa, alimentam-se da fé de um amanhã melhor que hoje. Lutam por isso, tabalham para isso, aperfeiçoam-se intelectual, cultural e espiritualmente para isso.

Mas nós quase não apercebemos desse lado positivo da vida, por julgá-lo nor-

mal. Só nos ferem os sentidos, todos esses aspectos negativos, que tanto agridem a nossa consciência, que repugnam os nossos sentimentos.

Ninguém é mau por querer sê-lo. Ninguém procura as condições precárias de vida, a violência, a dor, por comprazer-se com isso.

O homem, por ser o homem criatura de Deus, é levado por impulso a querer o bem, para si e para os seus.

Se há o mal, decorre ele das erradas formas de se associarem as pessoas no necessário convívio social; decorre da má organização da sociedade, da má correlação entre as pessoas entre os povos, entre as organizações.

Porque, na essência, o homem é bom e essa é uma profissão de fé devemos acreditar na possibilidade de serem superadas as dificuldades que atomentam o mundo e, por consequência, a cada um de nós.

Exemplos dignificantes como o de Frei Miguel nos dão alento para acreditar nisso, na possibilidade de reorganizarmos melhor a sociedade, para que haja justiça, para que reine a paz, para que os momentos maus sejam apenas desvios de comportamento.

Há lugar para todos neste mundo. Que cada um tenha o seu, que desfrute das dádivas, que dê o seu quinhão. Assim, estaremos caminhando para o ideal que todos queremos: a felicidade.

É uma honra participar desta homenagem a Frei Miguel; honra maior ter-me sido confiado o privilégio de saudá-lo, em meu nome e do ex-Deputado José Domingos, neste evento, que a partir de agora passa a fazer parte de seu ser, como também do nosso na memória dos tempos.

Repito o que ouvi de alguém: Felizes daqueles que quando passam, deixam marcas de sua passagem pelas boas obras que realizaram. Deixa saudações, faz amigos aonde vai. Por isso, sei-o feliz, Frei Miguel.

Continue fazendo com infinita grandeza, a sua parte neste mundo.

Deus o abençoe, Frei Miguel, Cidadão do Paraná."

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Fiori Luiz) Esta Presidência sente-se honrada em conceder a palavra ao nosso mais novo Cidadão Honorário do Paraná, Frei Miguel Maria Botaccin.

FREI MIGUEL - (Lê):

"Na realidade, este não é o meu lugar, porque quem nasceu pobre e quem viveu sempre no meio das pobreza, sente-se um pouco sem jeito, porém, daquilo de acabo de dizer, seja exclusivamente pela Igreja. Eu, cada um de nós somos Igreja e por isso

eu quero que tudo aquilo que foi falado, aquele pouquinho que pude fazer não seja para o Frei Miguel, mas a Igreja que fez para o bem dos próprios irmãos.

Aqui estou e gostaria, neste momento, de chamar todas as pessoas por nome, uma por uma, mas não quero repetir os nomes que foram falados. Quero neste momento, lembrar o nosso Governador José Richa, todas as Câmaras dos Deputados, o Monsenhor Oswaldo Holmann que representa aqui o nosso Pastor da Arquidiocese de Curitiba, D. Pedro e todo o meu pessoal de Curitiba, do Paraná e da minha Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

Neste momento, gostaria que ficassem aqui presentes, que sem dúvida estão presentes meus pai e minha mãe.

Eu sou o último de treze filhos. Quando nasci, morreu minha mãe. A minha vida custou a vida dela. A sua morte foi a minha vida, porém, neste momento que espero na glória da eternidade, quero que esteja presente. Devo toda a minha vida, a minha formação, o meu coração, este sentimento por quem sofre, ao pai e à mãe que me souberam educar, que me colocou no mundo desde criança de esquecer-se de si mesmo, e pensar para quem está precisando.

E agora, eu quero dizer uma palavra para todos.

Prezados amigos, é com imensa alegria que hoje tenho oportunidade de homenagear não só o povo de Curitiba, como fiz na ocasião que recebi o Título de Cidadão Honorário desta Cidade. Quero hoje homenagear todo o povo do Estado do Paraná e é aos paranaenses que ofereço este Título, quer como sacerdote, quer como religioso ou como um membro que se destaca nesta cidade e neste Estado do Paraná. Quero colocar a minha palavra, e no transcurso da minha vida, não tenho feito nada mais do que tudo que é indispensável para um sacerdote e para um religioso, esquecendo-se de si mesmo, e colocar-se para o irmão que está precisando. No meu lugar, qualquer outro religioso, qualquer outro sacerdote teria feito melhor do que eu aquilo que eu acabei de receber. Sem dúvida, outro meu companheiro, amigo do sacerdócio e da vida religiosa, bem merece aquilo que acabo de receber neste momento.

Que esta homenagem prestada a mim, seja também um apelo de conduta reta e justa a todos aqueles que me rodeiam. Por isso, nessa oportunidade, sinto-me homenageado em nome de todos e por isso sinto-me ainda mais responsável para com este povo que tanto luta para dias melhores. Pela fraternidade, igualdade e princípios cristãos que tanto se fazem necessários em nosso momento histórico. Quero dizer a todos os que lutam e que lutaram comigo e que irão lutar amanhã, que não é hora de desanimar.

Os obstáculos existem para serem vencidos e os esforços para vencer é o que nos faz digno de honra e a luta para uma finalidade, o bem de nossos irmãos.

Não vamos medir riscos para um futuro melhor. Estejamos sempre de mãos estendidas para a concórdia, a paz e a justiça em favor da nossa terra e da nossa gente.

Numa oportunidade como esta, sinto-me no dever de dizer a todos os paranaenses que o amor que dedicamos aos outros é que nos faz imortais em nossa história. Louvo a Deus, pelo que somos e proclamamos nesta hora solene, um grito de esperança. Esperança de um povo ainda mais feliz, buscando sempre, novos rumos, novas idéias, com fé em Deus que sempre nos acompanhe nas horas e nos momentos mais difíceis de nossa vida.

Assim seja a minha palavra para todos."

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE - (Fiori Luiz) Em nome da Assembléia Legislativa, esta Presidência quer consignar e agradecer às altas autoridades e demais pessoas presentes que tanto abrilhantaram essa solenidade. E, da mesma comissão anteriormente designada, solicito que acompanhe Sua Excelência Senhor Euclides Scalco, Digníssimo Chefe da Casa Civil representante do Governador, durante sua permanência no Palácio Dezenove de Dezembro e ao ilustre homenageado ao Salão Nobre, onde receberá cumprimentos.

E antes de dar por encerrada esta Sessão Solene, convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a sessão.

(Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.